

Naturalmente... acampar à Escuteiro

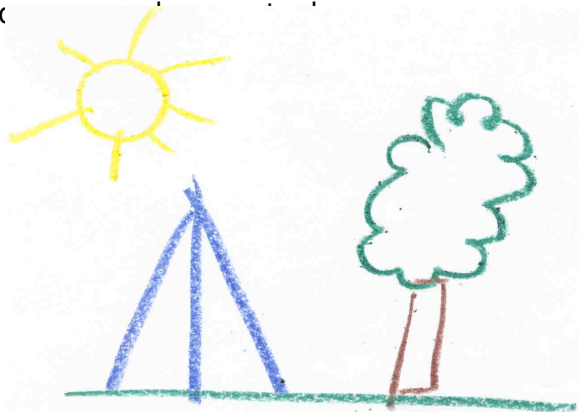
Maria Helena Guerra



Naturalmente... acampar à Escuteiro

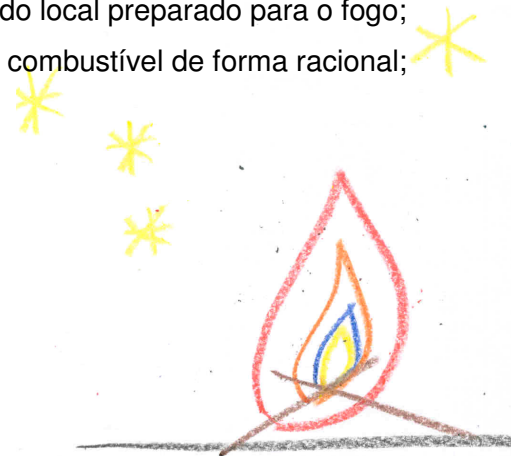
Um lugar para a tenda... respeitando o meio

- Não é recomendável acampar no mesmo local durante vários dias. Podem-se minimizar impactes mudando a tenda de sítio, evitando assim a compactação excessiva do solo;
- O local de acampamento deve distar mais de 100 m de fontes ou cursos de água, para evitar a sua contaminação;
- Os solos mais resistentes à acção humana são os rochosos, com gravilha ou arenosos, pradarias de ervas secas e clareiras de bosques, pelo que deverão ser considerados na localização;
- Em zonas muito visitadas é preferível acampar em local estabelecido, concentrando os impactes ambientais num mesmo sítio;
- Em zonas pouco visitadas recomenda-se a eleição de locais que não tenham marcas de uso anterior e preferencialmente de superfície resistente ao pisoteio e compactação. No caso de grupos grandes, evitar a massificação, formando núcleos mais pequenos e dispersando-os;
- Manter o local constantemente limpo, procurando deixá-lo mais limpo do



Fazer fogo... respeitando o meio

- É necessário assegurar a legalidade e segurança do local para a fogueira, e garantir sempre a disponibilidade próxima de porções de terra e água, para caso de emergência;
- Se as condições climáticas forem favoráveis à propagação do fogo (muito vento)... não fazer;
- O local da fogueira deve ser cuidadosamente limpo e revestido com pedras ou outro material para minimizar a queima do solo;
- Na escolha do local, garantir a inexistência de copas de árvores próximas;
- É preferível fazer uma fogueira sobre os vestígios de outra anterior, que abrir novas cicatrizes no terreno;
- Não cortar ramos de árvores vivas para combustível, não só não darão um bom fogo, como contribuirão para a degradação da flora local;
- Não é recomendável o uso de ramadas que sejam maiores que o diâmetro do local preparado para o fogo;
- Gerir o fogo e o combustível de forma racional;



Naturalmente... acampar à Escuteiro

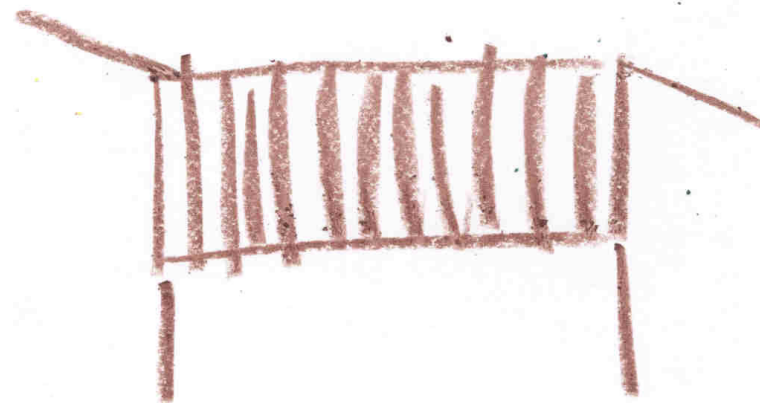
Cozinhar em campo... respeitando o meio

- Escolher com atenção a ementa e géneros, de forma a reduzir conscientemente os resíduos de embalagem, e promover o acondicionamento dos géneros em embalagens reutilizáveis;
- Adquirir os géneros com base em capitações (disponíveis em bibliografia), de forma a adequar a quantidade de alimentos e reduzir os resíduos por excesso;
- Escolher detergente biodegradável e gerir racionalmente o seu uso;
- Dispor de sistema para seleccionar os resíduos segundo sistema de gestão de resíduos da localidade próxima ou de proveniência. Os mesmos deverão ser devidamente encaminhados;
- Em zonas de utilização frequente, acordando com o proprietário, os resíduos de verduras, cascas, café e outros não cozinhados (que não carne e peixe), poderão ser compostados em campo, devidamente localizados e misturados com terra e folhas;
- Em zonas muito visitadas, escolher locais já utilizados para a cozinha, evitando alterar novas zonas;
- Em zonas pouco visitadas escolher superfícies resistentes ao pisoteio e compactação;
- Manter e deixar o local limpo;



Construções em campo... respeitando o meio

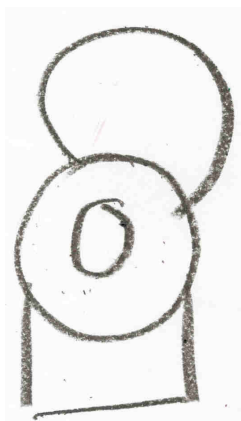
- Gerir a madeira utilizada nas construções, e sempre que possível reutilizá-la noutras actividades, constituindo um *stock*;
- Evitar fazer buracos para a sustentação das estruturas, se for inevitável, afastá-los de árvores (para não danificar as suas raízes). Ser criativo no projecto das construções de forma a serem auto-sustentáveis;
- Ao utilizar árvores na sustentação da construção (a evitar), proteger a árvore com material que suavize o contacto;
- Adaptar as construções ao meio e não o meio (árvores, arbustos, terreno) à construção pretendida;
- Não limpar o solo da vegetação que o protege;



Naturalmente... acampar à Escuteiro

Uma retrete em campo... respeitando o meio

- Em locais de recreio públicos que tenham instalações sanitárias, utilizá-los. Não hesitar em denunciar situações deficientes ou que apresentem fossas sépticas inoperacionais;
- Numa saída ao campo, enterrar os excrementos de forma a evitar que pessoas ou animais os encontrem, a uma distância de pelo menos 100 m de cursos de água ou poços (uma pá ou enxada pode revelar-se muito útil);
- Em caso de acampamentos numerosos deve ser construída uma latrina, concentrando os dejectos num único local;
- A escolha da localização de uma latrina deve ser criteriosa, para além do afastamento de meios aquáticos, deve ter em atenção a permeabilidade e drenagem dos solos, a humidade e a riqueza em microorganismos (o ideal serão solos impermeáveis, ricos em microorganismos e com alguma inclinação – para que se evitem infiltrações, sejam arejados e convenientemente drenados e assim se promova uma boa decomposição);
- Em actividades aquáticas os dejectos devem ser recolhidos em sacos ou tubos e vertidos em contentores;
- É preferível a utilização de papel higiénico em detrimento de papel de cozinha ou toalhetes, mais densos e de mais difícil degradação. Este deve ser utilizado racionalmente e se possível não o deixar em campo;



Higiene em campo... respeitando o meio

- Não fazer lavagens directamente em cursos de água nem imediações próximas, de forma a minimizar a contaminação. Ao distanciarmos uns 100 m na margem, o solo de drenagem conseguirá reter e digerir a contaminação;
- Escolher produtos de lavagem que não contenham fosfatos na sua composição e sejam biodegradáveis (informações no rótulo), evitando o uso de muitos produtos e racionando ao máximo a sua utilização;
- Racionar a água em campo;

